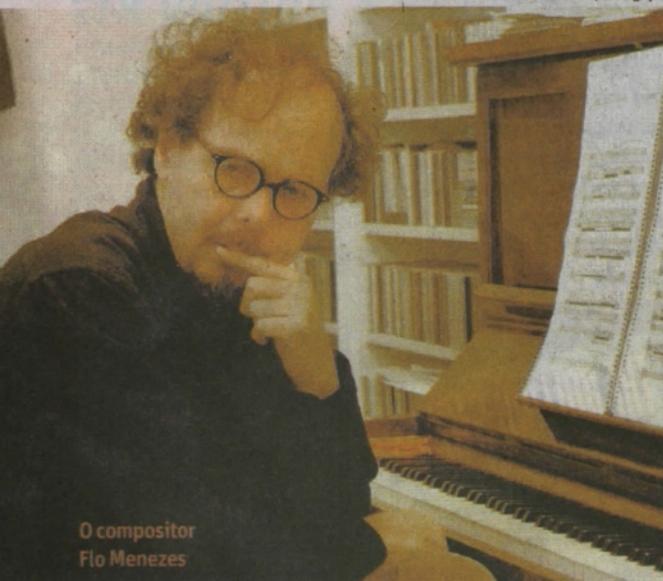


Cálculo

Por Manuel da Costa Pinto



Bruno Schultze/Divulgação

O compositor Flo Menezes

NO LIVRO “MATEMÁTICA DOS AFETOS”, COMPOSITOR DA VANGUARDA ELETROACÚSTICA EXPÕE DIALÉTICA DA MÚSICA “MAXIMALISTA”

N **FOLHA** Como definiria a “matemática dos afetos” – título do livro e tema de um capítulo?

FLO A composição oscila alto teor expressivo. Lida permanentemente entre cálculo e expressão, laborioso controle de estruturas e sentimentos que habitam as formulações. Uma espécie de matemática com

alto teor expressivo. Lida com números e até fórmulas, mas ao mesmo tempo com emoções as mais inexplicáveis. O livro tenta dar conta dessa dialética entre o pensado e o sentido.

1

FOLHA Você vem construindo uma “filosofia da música”. De onde vem o impulso para a escrita?

FLO MENEZES Os grandes compositores sempre conjugaram a composição com reflexão teórica profunda. De Marchetto de Pádua a Boulez, passando por Zarlino, Rameau, Schumann, Schoenberg. Espelhei-me nesses mestres. Mas creio que a necessidade de escrever sobre a composição vem também do interesse, desde a adolescência, pela filosofia. Devorava tratados filosóficos, de Platão e Voltaire à filosofia chinesa, fora textos políticos de Marx, Lênin e, sobretudo, Trótski.

e
expressão

3

FOLHA Você aproxima o pensamento musical a teorias poético-linguísticas. Existe esse paralelo num estágio em que a música se apartou da referencialidade?

FLO Jakobson definira a música como “semiosis introversiva” e tinha razão: como dizia Schoenberg, em nenhuma outra arte tem-se uma dependência tão grande com relação à técnica! Mas, a rigor, a música jamais deixa de olhar para fora de si, da mesma forma como jamais deixa de querer “olhar”, mais que simplesmente “ouvir”. Música não é a arte dos sons, mas algo que se situa entre o ouvir e o olhar, com nítida preponderância do ouvido sobre o olho, implicando certa

imagética da escuta. Como se existisse um órgão dos dois sentidos, um “orolho”. Da mesma forma como as imagens se instalam na escuta, o pensamento subsidia tudo o que ouvimos e queremos ouvir. E o pensamento é Verbo. Não pode se constituir (como dizia Saussure) sem as modelações que a palavra institui em nossa atividade pensante. Logo, se há algo de que a música não se desvencilha é a referencialidade, a ela mesma e a tudo o que evoca para fora de si.

5

FOLHA Qual o lugar da música eletroacústica?

FLO Do ponto de vista dos espectros sonoros (timbres), da espacialidade dos sons e das reverberações estruturais propiciadas pelas novas tecnologias, temos a partir do advento da música eletroacústica, nos anos 1940, considerável expansão do pensamento musical. Uma conquista irreversível, que repercute mesmo ao fazermos música puramente instrumental.

6

FOLHA Por que a chamada música erudita contemporânea ocupa lugar tão restrito no público considerado “culto”?

FLO Porque a música é a mais difícil das artes! Congrega conceitos altamente elaborados com uma não menor elaboração de sua “tecnicidade”, e só quem adentra seus laboratórios conhece a fundo e de verdade os ingredientes de sua alquimia. Mas como a música também apela aos sentimentos, acaba sendo presa fácil da superficialidade. Não há um consultório

4

FOLHA De onde vem a expressão “música maximalista”?

FLO Cunhei minha própria música de “maximalista” por ocasião de um concerto no Masp, em 1983. E sigo fiel a essa estética, como defesa de uma complexidade perceptível à escuta atenta, em oposição ao entretenimento vazio da cultura de massas e ao minimalismo. A música maximalista é aquela que instiga o ouvinte a reescutá-la, descobrindo nela sempre novos elementos. Implica releituras, reescutas, redescobertas.

MATEMÁTICA DOS AFETOS

AUTOR
Flo Menezes
EDITORA
Edusp
QUANTO
R\$ 84
(312 págs.)

